

# Eduardo Costa - Sina

tom:

D

D

Eu acho que em minhas veias correm água cristalina

De vez em quando acho que eu sou a própria mina

As vezes meu sangue queima feito o sol do meio dia

Não sei de onde vem um vento que sempre me esfria

Balançando meus cabelos, me inspirando poesias

Eu acho que nesse chão eu deixo mais do que pegadas

De vez em quando acho que eu sou a própria estrada

Talvez eu seja a boiada ruminando no vagão

Se eu não for um boiadeiro talvez seja o coração

Pulsando, batendo forte nas entranhas desse chão

Sou boiadeiro, boiado eu sou

Sou violeiro, eu sou cantor

Sou passarinho já revoei

Não lembro os caminhos que eu já passei

Deve ser a minha sina te procurar

Deve ser o meu destino não te encontrar

Deve ser a minha sina te procurar

Deve ser o meu destino não te encontrar

Deve ser o meu destino não te encontrar

D

Eu acho que em minhas veias correm água cristalina

De vez em quando acho que eu sou a própria mina

As vezes meu sangue queima feito o sol do meio dia

Não sei de onde vem um vento que sempre me esfria

Balançando meus cabelos, me inspirando poesias

Eu acho que nesse chão eu deixo mais do que pegadas

De vez em quando acho que eu sou a própria estrada

Talvez eu seja a boiada ruminando no vagão

Se eu não for um boiadeiro talvez seja o coração

Pulsando, batendo forte nas entranhas desse chão

Sou boiadeiro, boiado eu sou

Sou violeiro, eu sou cantor

Sou passarinho já revoei

Não lembro os caminhos que eu já passei

Deve ser a minha sina te procurar

Deve ser o meu destino não te encontrar

Deve ser a minha sina te procurar

Deve ser o meu destino não te encontrar

## Acordes

